



RESUMO DA ATA DA 126ª REUNIÃO PLENÁRIA ORDINÁRIA

Aos 21/07/2010, sob a coordenação do Presidente Eduardo Jorge, realizou-se a 126ª Reunião Plenária Ordinária do Conselho Municipal do Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável - CADES, convocada com a seguinte Pauta:

Expediente:

1. Discussão e votação da Ata da 125ª Reunião Plenária Ordinária do CADES.
2. Posse do Sr. José Pedro de Oliveira Costa, como conselheiro **titular**, representante da Secretaria de Estado do Meio Ambiente - SMA.

Ordem do dia

1. Apresentação do **Estudo de Caso – CEMAIS - Coleta Seletiva no Condomínio Santa Barbara - São Mateus** - pelo Engº Agrônomo Silas Macedo – Subprefeitura de São Mateus.
2. Apresentação do **Estudo de Caso – Cooperativa Mofarrej – Inclusão sócio ambiental dos catadores autônomos**, pela representante da Sociedade Ambientalista Leste - Delaine Romano.
3. Apresentação do **Estudo de Caso – Reciclação, a Comunidade em Ação**, pela representante da Associação Amigos do Tremembé - EVA Ern.
4. **Continuidade** das discussões pelo Plenário do CADES sobre a “**Situação atual de Implementação do Programa de Coleta Seletiva e Reciclagem na Cidade de São Paulo e perspectivas futuras**” apoiado por Valdecir Papazissis e Afonso Celso de Moraes da Secretaria Municipal de Serviços – SES – LIMPURB 2.

Anexos:

- Ata da 125ª Reunião Plenária Ordinária do CADES.



RESUMO DA ATA DA 126ª REUNIÃO PLENÁRIA ORDINÁRIA

Presidente Eduardo Jorge: Inicia a reunião Cumprimentando a todos. Passa para o ponto 1 da Ordem do Dia: Apresentação do Estudo de Caso – CEMAIS - Coleta Seletiva no Condomínio Santa Barbara - São Mateus - pelo Engº Agrônomo Silas Macedo – Subprefeitura de São Mateus.

Cons. Sueli: Explica que a organização da apresentação será com os 5 minutos do vídeo apresentado na reunião anterior, e que após essa apresentação o Engenheiro Silas entrará com os dados obtidos com a pesquisa de produção de resíduos domiciliares, e com o encerramento da própria conselheira, com os resultados obtidos com o projeto implantado.

Coordenadora Helena Magozo: Passa a palavra ao engenheiro Silas da Subprefeitura de São Mateus.

Engenheiro Silas: Apresentação do **Estudo de Caso – CEMAIS - Coleta Seletiva no Condomínio Santa Barbara - São Mateus.** (essa apresentação está disponível no CADES para os interessados)

- Projeto SOMAR (Apresentação em tópicos):
 - Velhos conceitos/novos conceitos
- Unidades Habitacionais – amostragem;
- Produção dos Resíduos Domiciliares/Mês - Totalização das Classes;
- Resíduo Produzido Por Classes;
- Tipos de materiais enviados para reciclagem no Projeto SOMAR;
- Esta luta em prol do ambiente é dedicada aos milhares de habitantes que vivem em São Mateus.

Presidente Eduardo Jorge: Explica como será desenvolvida a dinâmica desta Reunião do CADES, devido a pauta estar extensa, cada apresentação terá 40 minutos de exposição. Anuncia a presença do Secretário Adjunto Dr. Sérgio Luis Mendonça Alves, recém empossado com o Dr. Dráusio Lúcio Barreto, Secretário da SES, explica que após as apresentações o Dr. Sérgio estará a disposição juntamente com o Conselheiro Afonso para os questionamentos. Em seguida passa a palavra para a Conselheira Sueli.

Cons. Sueli: Apresentação do **Estudo de Caso – CEMAIS - Coleta Seletiva no Condomínio Santa Barbara - São Mateus** - Resultados Obtidos com o Projeto Implantado. (essa apresentação está disponível no CADES para os interessados).

Apresentação em tópicos:

- Origem
 - Sensibilizar moradores;
 - Viabilizar parceiros;
 - Capacitar interessados no tema;
 - Avaliar semanalmente,



RESUMO DA ATA DA 126ª REUNIÃO PLENÁRIA ORDINÁRIA

- Planejar em conjunto;
- **Dificuldades**
 - Viabilizar espaço para armazenar os materiais coletados;
 - Desinteresse das pessoas responsáveis pela gerência do condomínio no programa;
 - Materiais recicláveis misturados ao orgânico;
 - Viabilizar compradores que retirasse o material no condomínio.
- **Resultados alcançados.**
 - Inicialmente a equipe de projeto contou com 15 pessoas;
 - Da equipe capacitada para as questões ambientais, 5 assumiram a função de agente ambiental/catadores;
 - 5 se associaram ao CEMAIS e assumiram cargos na diretoria;
 - 5 se afastaram por motivos particulares;
 - 24,0 toneladas de materiais recicláveis deixaram de ser enviadas para o aterro sanitário em 9 meses do projeto;
 - Os recursos obtidos com a venda dos materiais têm a seguinte distribuição:
 - 60% para os agentes ambientais;
 - 10% para manutenção do programa;
 - 30% para melhorias nas áreas de lazer

TECNOLOGIA SOCIOAMBIENTAL. PROJETO PILOTO

- **Ponto A:** Condomínio - **Ponto B:** Sucateiro - **Distância:** 2 km

TRAJETO ENTRE O PONTO A & B

- Implantar a coleta seletiva;
- Contatar os catadores desta área;
- Capacitar os catadores;
- Orientar a população;
- Envolver os diversos atores da sociedade;



RESUMO DA ATA DA 126ª REUNIÃO PLENÁRIA ORDINÁRIA

- Subsidiar as ações;
- Criar fundo de reserva com a receita gerada;

Proposta do CEMAIS

- Priorizar a necessidade ambiental no desenvolvimento do programa de coleta seletiva sem esquecer os catadores;
- Reconhecer e capacitar sucateiro como integrante do processo de coleta seletiva;
- Organizar grupos locais;
- Locar galpão enquanto não se constrói as centrais de triagens;
- Viabilizar recursos para a implantação de um projeto piloto, tendo como referência o programa de coleta seletiva do condomínio Santa Bárbara;

Presidente Eduardo Jorge: Agradece a Conselheira Sueli e ao Engenheiro Silas pelas apresentações, elogia e comenta que o trabalho autônomo e a colaboração da Subprefeitura de São Matheus têm dado resultado expressivo, comenta também que o trabalho desenvolvido é praticamente comparado com a metade de um dos municípios brasileiros, ou seja, com 5.000 pessoas. Também calculou grosseiramente e chegou a conclusão que esse trabalho economiza para a prefeitura, se for levar em conta o que se paga no recolhimento do lixo, em torno de 8 a 10 milhões de reais por mês. Em seguida coloca em discussão e votação da **Ata da 125ª Reunião Plenária Ordinária do CADES, que foi aprovada por unanimidade. Empossa o senhor José Pedro de Oliveira Costa, como conselheiro titular, representante da Secretaria de Estado do Meio Ambiente - SMA.** Após, passa para o segundo ponto da Ordem do Dia que é a Apresentação do Estudo de Caso – Cooperativa Mofarrej – Inclusão sócio ambiental dos catadores autônomos, pela representante da Sociedade Ambientalista Leste - Delaine Romano.

Delaine Romano:

- Apresentação do **Estudo de Caso – Cooperativa Mofarrej – Inclusão sócio ambiental dos catadores autônomos:** (essa apresentação está disponível no CADES para os interessados).

Apresentação em tópicos:

- **PROJETO PILOTO DE CAPACITAÇÃO GRUPO DE CATADORES DO VIADUTO MOFARREJ**
- **TRABALHO INTEGRADO:** ABES / SP, Subprefeitura Lapa, Fórum Lixo e Cidadania do Estado de São Paulo, Fórum para o Desenvolvimento da Zona Leste, Clínica de Negócios Inclusivos AVINA/FGV

OBJETIVOS



RESUMO DA ATA DA 126ª REUNIÃO PLENÁRIA ORDINÁRIA

- Integrar o trabalho dos catadores autônomos, do Viaduto Mofarrej, ao Programa de Coleta Seletiva incluindo-os nos dados oficiais da coleta seletiva em São Paulo.
- Dar condições dignas de trabalho e geração de renda com o estabelecimento de metas para os próximos 02 anos.
- Consolidação do trabalho aumentando a quantidade de material coletado no espaço do Viaduto
- Melhorar a qualidade de vida e bem estar do catador e de sua família
- Redução na disposição de material reciclável no aterro sanitário, prolongando sua vida útil
- Trazer para a coletividade o trabalho do catador
- Dispor adequadamente os resíduos no Viaduto para não comprometer a qualidade do trabalho e saúde do catador
- Preservar a área pública aumentando a qualidade ambiental da região
- **Revitalização da área ocupada**

VIABILIDADE ECONÔMICA

- Redução do custo de operação dos aterros sanitários e da coleta convencional de resíduos sólidos;
- Redução de custos de energia e matéria prima através do reaproveitamento de resíduos sólidos;
- **Redução do número de invasões em áreas públicas disponíveis, através do uso de parte destas áreas para a implantação de espaços de coleta seletiva com inclusão de catadores de materiais recicláveis;**
- **Formação de cooperativa legalmente constituída, gerando maior circulação de mercadorias, bens e serviços tributáveis;**
- Ampliação do número de postos oficiais de trabalho e renda, no sistema municipal de serviços de limpeza;

VIABILIDADE SOCIAL

- Inclusão dos catadores no sistema de coleta seletiva do Município.



RESUMO DA ATA DA 126ª REUNIÃO PLENÁRIA ORDINÁRIA

- Criação de nova unidade de triagem e beneficiamento para potencializar o trabalho da cooperativa e inclusão de catadores na área de atuação da Subprefeitura Lapa;
- Investimentos em políticas públicas de inclusão social e para instituição da lógica cooperativista na prestação de serviços de limpeza urbana, voltados para a recuperação de resíduos sólidos;
- **Mais oportunidades de inserção social e reintegração de catadores e suas famílias aos sistemas educacionais e sociais;**
- **Construção coletiva e exercício de cidadania e de valores sociais mais solidários.**

VIABILIDADE AMBIENTAL

- Preservação e uso sustentável dos recursos naturais através do reaproveitamento de resíduos sólidos – coleta, triagem e comercialização;
- Aumento da vida útil dos aterros sanitários;
- **Possibilidade de experiências economicamente viáveis e ambientalmente sustentáveis no âmbito municipal;**
- Possibilidade de implementação concreta de diretrizes da Agenda 21 no Município de São Paulo;
- **Estímulo à criação gradual de alternativas de reaproveitamento e reciclagem dos mais variados tipos de materiais e recursos naturais, agregando valor aos materiais coletados;**
- Ampliação da consciência ambiental e da participação da sociedade através de mecanismos geradores de trabalho e renda e de educação ambiental;

PROJETO

DIAGNÓSTICO

- Visita técnica ao grupo de catadores identificados pela Subprefeitura Lapa;
- Conhecimento das atividades desenvolvidas pelo grupo;
- Identificar pontos fortes e pontos a serem fortalecidos.

CADASTRAMENTO E FORTALECIMENTO DO GRUPO

- Legalizar o grupo existente em forma de cooperativa;
- Identificar os catadores individuais não cadastrados que já trabalham com o grupo.



RESUMO DA ATA DA 126ª REUNIÃO PLENÁRIA ORDINÁRIA

REVITALIZAÇÃO DO ESPAÇO

- Análise prévia em parceria com a Subprefeitura Lapa do Projeto de Revitalização

CAPACITAÇÃO

Equipe Técnica formada por:

- Coordenador
- Auxiliar Administrativo
- Assistente Social
- Consultores
- Palestrantes
- Técnicos com experiência anterior no trabalho com Catadores
- Estagiário

A **Capacitação** deverá ser desenvolvida inicialmente em 5 módulos:

1. Cooperativismo
 2. Identificação dos Materiais
 3. Organização e Legalização
 4. Assessoria e Acompanhamento Jurídico
 5. Gestão
- 2 Encontros semanais durante o primeiro semestre
 - 1 Encontro semanal durante o segundo semestre

Recursos

CAPITAL DE GIRO

- Valor disponibilizado pelo financiador para início das atividades

Uniforme e EPIs

Material de Identidade Visual

Legalização

Bolsa Auxílio



RESUMO DA ATA DA 126ª REUNIÃO PLENÁRIA ORDINÁRIA

- Remuneração das horas dos catadores durante o período de capacitação (remuneração por encontro).
- Lanche

RECURSOS

Valor Mensal: R\$18.790,00

TOTAL DO PROJETO: R\$ 225.520,00.

Presidente Eduardo Jorge: Elogia o trabalho apresentado, ressalta a importância do trabalho em conjunto da sociedade civil em colaboração com as Subprefeituras, neste caso, a Subprefeitura da Lapa. Pede desculpas pela inversão da Pauta e passa a palavra para ao Dr. Sérgio Mendonça, Secretário Adjunto de SES.

Dr. Sérgio Luis Mendonça Alves: Cumprimenta a todos. Se dispõe a participar das reuniões do CADES, quantas vezes for necessário, para discussões debates e apresentação das Políticas correspondentes. Esclarece que todas as questões colocadas são todas ligadas aos direitos humanos, e por conta disso ele invoca uma convenção(da UNESCO) sobre tolerância, e pede um pouco de tolerância para com eles (representantes de SES), devido ao fato do pouco tempo de eles terem assumido a Secretaria de Serviços e que encontraram uma realidade que não gostariam de ver. Coloca que irão implantar um outro tipo de trabalho na SES como, por exemplo: a participação efetiva da Secretaria de Serviços em Conselhos, oitiva da população aqui e na própria SES. Deixa claro que a SES está a disposição de todos e que o seu trabalho desenvolvido ali é para a cidade de São Paulo como um todo. Louva o Subprefeito da Lapa e acha que ele deveria migrar por diversas subprefeituras e assim ir expandido essa sua iniciativa. Passa para a questão do lixo e acredita que ele o lixo não é responsabilidade do poder público é sim responsabilidade de todos nós. Quanto as concessionárias, são as que têm a responsabilidade, as obrigações específicas determinadas na lei que fixou a concessão. Despede-se e desculpa-se por compromissos já assumidos já agendados e coloca-se a disposição de todos para pronto atendimento na Secretaria de Serviços e em futuras reuniões do CADES.

Cons. Abel: Solicita a presença do Dr. Sérgio futuramente para participar dos debates.

Cons. Marcos Moliterno: Indaga o Dr. Sérgio para a próxima reunião do CADES, quanto as expectativas que a cidade pode ter em relação a coleta seletiva, incluindo os eletrônicos ou seja que a SES apresente a Política vem desenvolvendo no Município de São Paulo.

Presidente Eduardo Jorge: Agradece a presença do Dr. Sérgio Luis e propõe ao plenário que haja um intervalo na temática de resíduos na próxima reunião e então se retoma o tema.



RESUMO DA ATA DA 126ª REUNIÃO PLENÁRIA ORDINÁRIA

Conselheiros Cristina Antunes, Marcos Moliterno e Abel manifestam-se para que a Política de Resíduos, inclusive o que de fato está previsto no contrato com as concessionárias seja apresentado na próxima reunião do Conselho.

Presidente Eduardo Jorge: Então, Dr. Sérgio o sr. receberá o convite para retornar na próxima reunião, em agosto e passa a palavra a Cons. Eva.

Cons. Eva: - Apresentação do **Estudo de Caso – Reciclação, a Comunidade em Ação**, pela representante da Associação Amigos do Tremembé.

Reciclação:

A comunidade em ação.

Que formalizou a cooperativa

Cantareira Viva

Esta edição tem por objetivo consolidar metas já alcançadas e reforçar os fundamentos que a Cooperativa Cantareira Viva almeja: exercer plenamente sua principal missão em respeito para com o ser humano e com o meio ambiente.

Nossa história começa em meados de março de 2000, com uma campanha de coleta de recicláveis, que resultou na consolidação do projeto “Reciclação”.

No início a nossa coleta era feita tipo arrastão sempre nos dias em que o lixo era colocado na rua. Depois, introduzimos mudanças na coleta, fizemos a Educação Ambiental - divulgação concentrada em apenas uma rua, ensinando como separar os recicláveis que já vinham limpos e secos.

Com o novo processo os resultados foram melhores, permitiu-nos conhecer cada morador das ruas do nosso bairro pelo nome e maior aproximação entre a comunidade, trazendo benefícios para todos.

Até aqui nenhuma dificuldade nos ateve e continuamos no trabalho que gostamos de fazer e fazemos com amor. Coletamos onde encontramos apoios e parcerias: diversos prédios, comércios, escolas.

Já atingimos a significativa marca de mais de 1000 moradias e prédios residenciais, com um roteiro que inicia na segunda-feira e termina no sábado.



RESUMO DA ATA DA 126ª REUNIÃO PLENÁRIA ORDINÁRIA

Este trajeto mensalmente garante 20 toneladas + 100 litros de óleo de cozinha + coleta de reaproveitáveis – produtos que podem ser reutilizados, isso tudo em um caminhão MB 608 de nossa propriedade e mais outro que é de propriedade da Associação Amigos do Tremembé.

Apasionante e árduo trabalho na busca de soluções não se resume apenas na gestão dos recursos naturais e econômicos. Requer um sentido mais amplo e consolidado que é o amadurecimento da comunidade por meio da educação e conseqüente conscientização individual visando alcançar uma mudança de paradigma nos padrões de consumo, construindo, aos poucos, a transformação da sociedade no presente com o olhar no futuro.

Comprendemos ao longo desses anos que:

Nossa missão

Viabilizar a proposta de inclusão social das comunidades carentes e catadores, implementar a coleta, seleção e beneficiamento de resíduos sólidos para geração de renda, através de uma ação educativa que resulte em mudanças de hábitos, priorizando a saúde integral de todos os indivíduos e do nosso planeta.

Nossos objetivos

- Promover a conscientização dos cidadãos, despertando-os para a necessidade de um fim adequado para o lixo que produzem.
- Implementar projetos de educação ambiental em parcerias com condomínios horizontais/verticais, escolas públicas, privadas, ONGs, institutos, empresas, promovendo ações capazes de possibilitar à comunidade criar novos paradigmas e mudar hábitos.
- Sensibilizar e mobilizar toda sociedade civil, o meio empresarial, esportivo, educacional para realizar uma ação efetiva priorizando a educação ambiental para a saúde integral de todos os que vivem neste planeta.
- Estabelecer parcerias com o poder público, com a iniciativa privada, outros grupos organizados socialmente e famílias carentes para integrá-los, tornando-os atores principais dessas transformações.

Visão



RESUMO DA ATA DA 126ª REUNIÃO PLENÁRIA ORDINÁRIA

- Ser uma referência em Educação ambiental, coleta, triagem e beneficiamento de materiais recicláveis e reaproveitáveis.

A partir da planta básica implantada com os recursos do PAC, implementar os conceitos de sustentabilidade: captação de água de chuva para reuso, captação de energia solar, fabricação de sabão e sabonetes ecológico com óleo coletado, oficina de consertos de peças recicláveis, produção de biodiesel com óleo coletado, produção de papel artesanal, artesanato, espaço biblioteca pública a partir dos livros coletados, etc.

ESTUDO DE CASO.



Estudo de caso é um dos vários modos de realizar uma pesquisa sólida que incluem experiências vividas, histórias.

Neste nosso histórico: Reciclação: A comunidade em ação vou utilizar perguntas centrais, dos acontecimentos contemporâneos dentro da nossa história real. Não vou me preocupar com o científico, mas com o explicativo as experiências que eu vivi (Eva) e os questionamentos que permeiam nosso dia a dia, são várias histórias de trabalho, de vida e de comunidade, iguais a tantos outros.

O lixo num geral é algo que me causou bastante espanto quando aqui cheguei, em 02 de janeiro 1976. Ainda na antiga rodoviária perto da Estação da Luz. Nunca tinha visto tanto lixo empilhado na rua. Segurei com muita força a alça da minha bagagem e naquele momento não tinha condições de perceber que aquele era o assunto que tomaria grande parte de minha vida.

Casei e fui morar em Vila Albertina em 1980. Exatamente na rua em que tinha um aterro sanitário. Enormes caminhões passavam noite e dia carregados de lixo, deixavam um rastro de



RESUMO DA ATA DA 126ª REUNIÃO PLENÁRIA ORDINÁRIA

pó, por causa da rua sem asfalto e o mau cheiro gerava uma grande quantidade de mosquitos nas paredes de nossas casas. Terminando somente na década de 1990, com fechamento de rua, reuniões com prefeitura, e tantas outras ações. Até então, eu, filhos, vizinhos tínhamos todo tipo de alergias por esta situação precária de vida. A comunicação foi um processo necessário, apesar de nem sempre fazermos entender. Ali naquele momento dentro das negociações um Engenheiro de LIMPURB, Dr. Renato Mendonça, “como” nunca esqueci este nome, ficou gravado em minha mente, viajou para o Japão e conheceu os incineradores. Segundo seu relato não era viável pelo preço muito elevado dos equipamentos e á vinte anos atrás essa idéia parou ai.

Nesta ação comunitária, sem perceber ali nascia uma lixóloga. Nos anos 90 também voltei á sala de aula e me formei no Magistério e Pedagogia e conheci através de uma pesquisa de curso a dificuldade de algumas áreas no bairro em que moro, e em seguida fui para as salas de aula das escolas estaduais. Fiz um curso de Educação Ambiental e a partir daí a questão lixo já tinha outra abordagem em meu cotidiano. Estava um pouco mais elaborado, isto é, adquiri conhecimentos e fiz intensas trocas de idéias, interação de visões de mundo, contato com a diversidade, obtive uma ampliação no meu desenvolvimento pessoal e social que me auxiliou o desenvolvimento da argumentação, da defesa e da modificação de posicionamentos.

No ano de 2000, fui exercer minha função de orientadora de aprendizagem no sistema prisional feminino, logo pensei na coleta seletiva como uma solução educacional, social, financeira e até cultural para aquele público. Esta foi a situação que acabou de me levar a abraçar literalmente o trabalho de catadora de recicláveis que já vinha me acompanhando muitos anos. Pratiquei desde então a empatia que é colocar-me no lugar do outro, para sentir como o outro se sente. Tendo clareza que é impossível apreendermos a exatidão do significado do outro, uma vez que qualquer palavra ou ato depende de uma interpretação, seja a nossa ou a de outra pessoa. E assim se estabelece um diálogo para conversação e observação compartilhada e melhorar a comunicação e percepção do real. A proposta não inclui chegar a síntese, mas na interação dialógica proporcionar novos olhares e significados em conjunto.

Diversos partidos, etnias, credos, gêneros, nasce desta forma diversos fóruns: lixo e cidadania, Recicla São Paulo, Comitê metropolitano de catadores, Zona Leste Faz e tantos outros que existiam anteriormente. Com a preocupação multi-trans-interdisciplinar de dialogar sobre a coleta seletiva na cidade e seus diversos atores. Ou seja, não é necessário buscar outros argumentos para empreender um forte e amplo esforço nessa direção para a superação e



RESUMO DA ATA DA 126ª REUNIÃO PLENÁRIA ORDINÁRIA

melhorar as condições de existência dos catadores(as), e grupos organizados por conta do alto índice de desemprego.

Constatamos a necessidade da construção de políticas públicas para a coleta seletiva com inclusão de catadores(as) em sistemas de cooperativas. As 14 centrais de triagem na época foram implantadas, teve ganhos e perdas, acertos e erros e nem sempre por este motivo teve tempo de enxergar os perigos, os riscos de um projeto legitimamente construído, socialmente respaldado. Exemplo disso, a grande maioria dos catadores(as) permaneceram no centro de São Paulo e algumas periferias e se organizaram sem as centrais.

Nem todas as centrais foram ou são formadas exclusivamente de catadores(as). Só quando algumas entidades resolvem preparar e encaminhar os catadores(as) e desempregados para estas cooperativas. Existem também os grupos mais fortalecidos e organizados já em suas cooperativas e alguns grupos mais distantes também se organizando.

Mas há igualmente a marcha da insensatez, fazendo com que “a política fundada em erros se multiplique, jamais regrida. A persistência no erro, eis o problema. Mas a liberdade de escolha é um fato, ainda quando procuram justificar uma decisão errada como se não houvesse alternativa”.

O que estamos fazendo contra isso?

Não temos respostas, pois o próprio diálogo sociedade X governo em seis anos foi tardiamente estabelecido. Houve discussões, enfretamento, e os participantes defendem posições, argumentam e não concluem e não chegam a nenhum acordo e muitas vezes não somos nem ouvidos. Se faz necessário que o diálogo seja utilizado como uma atividade cooperativa de reflexão e observação da experiência vivida.

Cada quatro anos a sociedade passa por um desagradável processo ou podemos chamar de retrocesso. Troca-se de governos e tudo o que foi construído não é respeitado. Entra uma nova equipe que faz tudo diferente para não parecer continuidade do governo anterior. Isto na esfera municipal, estadual e federal.

Só seremos um país de políticas sérias, quando tudo o que for construído pelo coletivo tiver respeitabilidade por aqueles que entram no poder legitimado pela maioria, que governa para todos, inclusive os que não o elegeram. É demasiado utópico, mas não impossível de ser realizado.



RESUMO DA ATA DA 126ª REUNIÃO PLENÁRIA ORDINÁRIA

Nós catadores(as), sabemos da importância do nosso trabalho, tanto para a economia, meio ambiente e também para a sociedade. Poucos são coitadinhos, alcoólatras, drogados moradores de rua simplesmente. Apesar de existir muito catadores(as) organizados em cooperativas e fora do convênio com a prefeitura do que se tem conhecimento e estes recicláveis não são considerados na porcentagem de material que deixam de ir para os aterros.

Não ter orçamento financeiro para executar o nosso trabalho como gostaríamos não é argumento suficiente para considerar-nos aleijados de qualquer função mental ou e do nosso intelecto.

Propomos o seguinte: diálogo (reflexão conjunta e observação cooperativa das experiências) que visa melhorar a comunicação entre governo e sociedade. Isso se opõe à fragmentação, ao imediatismo e à super-simplificação (modelo mental que condiciona nossa cultura e é bastante acentuado nos últimos três séculos). Isto produz graves conseqüências e muitas dificuldades na comunicação entre as pessoas e as instituições.

A Secretaria do Verde e Meio Ambiente, juntamente com outras secretárias aqui representadas neste Conselho poderia ser um espaço democrático e aglutinador dos encaminhamentos da coleta seletiva, das cooperativas e seus respectivos instrumentos de educação ambiental. Efetivando dessa forma as práticas de educação socioambiental.

O Instituto Polis exercitando esse diálogo, governo e sociedade construiu com os catadores(as) algumas propostas para que a coleta seletiva seja eficiente na capital:

1º)- Ampliação de pelo menos uma central por distrito. Com cerca de cem pessoas inicialmente. Integrando outros catadores até que os 20 mil informais que atuam na área fossem incluídos.

2º)- Operação dos serviços feitos apenas pelas cooperativas: da coleta, triagem e até beneficiamento dos recicláveis.

3º)- Investimento contínuo em educação ambiental para a população.

4º)- Investimento de R\$ 200,00 milhões nos próximos quatro anos para estrutura das cooperativas.

5º)- Criação e funcionamento efetivo do Conselho Gestor de reciclagem com participação dos catadores das cinco regiões (norte-sul-leste-oeste e centro).



RESUMO DA ATA DA 126ª REUNIÃO PLENÁRIA ORDINÁRIA

Posso concluir esta minha fala com a certeza de que cooperativa é um empreendimento viável e temos números suficiente para comprovar. Senão as empresas não estariam investindo e fazendo e brigando por um pedaço da fatia no mercado.

Assim como o governo investe em empresas que geram emprego e renda, qual a dificuldade de investir e pagar para o catador por aquilo que ele separa e deixa de ir para os aterros.

Temos: a cooperativa que não dá conta de coletar todo o reciclável que a população separa. Temos uma maior consciência da população com relação a reciclagem, poucas cooperativas e o poder público que não tem vontade política de resolver a questão proposta, nem para os que eles chamam de “coitadinhos” e nem para os que estão mais preparados.

Qual é o viés ou nó da coleta seletiva na Cidade de São Paulo? Isso demonstra o quanto a questão dos resíduos sólidos deve ser pensada de forma mais consistente, e não como ocorre há décadas, no país, nos estados e nas cidades.

Presidente Eduardo Jorge: Agradece a Cons. Eva e passa para o ponto 4 da Ordem do dia sobre a **Continuidade** das discussões pelo Plenário do CADES sobre a **“Situação atual de Implementação do Programa de Coleta Seletiva e Reciclagem na Cidade de São Paulo e perspectivas futuras”** apoiado por Valdecir Papazissis e Afonso Celso de Moraes da Secretaria Municipal de Serviços – SES – LIMPURB 2. Questiona se há mais interessados para inscrições além dos já inscritos. Os inscritos são os conselheiros: Angelo, Yara, Maria José, Cristina, Sourak, Eva, Francisco, Hélia.

Cons. Afonso Celso: Sobre o questionamento da Cons. Sueli esclarece que o Decreto 48.799 fala sobre o Programa Socioambiental de Catadores e que ele só pode ser aplicado a cooperativa de catadores. Quanto ao questionamento da Cons. Yara, esclarece que coleta de lixo existe na cidade inteira, mas em uma situação irregular, se for favela sim, mas totalmente irregular, a competência e da subprefeitura local para as providencias da retirada dos moradores desse local. A Cons. Cinthia questiona qual o mercado para os materiais recicláveis para os eletrônicos, esclarece que não tem a informação exata, mas sugere que se consulte a ONG CEMPRE que faz a parte de reciclagem e que tem todo o informativo sobre o que se recicla em São Paulo e no Brasil, quanto aos eletrônicos comenta que ainda é um pouco incipiente, e que essa questão está entrando em pauta agora, e que a prefeitura montou uma cooperativa para iniciar o reaproveitamento dos eletrônicos ou a retirada dos materiais que poderão ser aproveitados e dar uma destinação adequada aos rejeitos. Quanto ao montante arrecadado ir para os cofres públicos, informa que hoje não, porque toda a coleta da prefeitura ela é destinada atualmente as centrais que são operadas pelos cooperados e quem vende o material são os cooperados e que, portanto, são eles que fazem o gerenciamento dessa quantia. No que diz respeito ao outro ao padrão de cores da Resolução 275 CONAMA, acredita que seja conveniente que se mantenha esse padrão de cores para sua identificação e que se há necessidade



RESUMO DA ATA DA 126ª REUNIÃO PLENÁRIA ORDINÁRIA

de incluir algum tipo de material, então que se modifique essa resolução. Quanto a saúde ocupacional dos catadores esclarece que as cooperativas conveniadas com a prefeitura não se é permitido ter cooperado infantil e quanto a questão da saúde, a própria prefeitura têm os centros de saúde do trabalhador que podem ser utilizados pelos catadores, mesmo assim a SES está contatando a Secretaria da Saúde para fazer um trabalho em cada cooperativa de forma a verificar por exemplo se o cooperado foi vacinado, como estão as condições no ambiente de trabalho, enfim, fazer um trabalho em cada cooperativa. Quanto a responsabilidade das empresas no recolhimento as embalagens, responde que existe sim. Complementa que a Lei 13.316 que dispõe sobre a coleta e destinação final, foi regulamentada pelo Decreto 49.532/2008, que delega à SVMA a responsabilidade de fiscalizar essa lei, com a aprovação em breve da lei de Política Nacional de Resíduos Sólidos que dará um respaldo maior ainda para essa lei municipal.

Coordenadora Helena Magozo: Passa a palavra para os conselheiros inscritos.

Cons. Angelo: Parabeniza as apresentações. Questiona quanto ao fato dos poucos catadores oficializados na cidade de São Paulo e acredita que esse processo será a longo prazo, e também questiona quanto a ausência de reuniões nos Conselhos Gestores.

Cons. Maria José: Coloca que nem todos os materiais são interessantes para o catador. Sugere que poderiam colocar todos esses materiais num mesmo lugar e após fossem distribuídos de forma mais igualitária, que não necessariamente o catador se visse prejudicado, porque vai coletar um material que lhe vai render muito, ou pouco. Sugere também que se faça um convênio com a Secretaria de Educação para que seja inserido na grade curricular, o tema resíduo.

Cons. Cristina: Faz um breve comentário sobre as apresentações e indaga sobre a possibilidade de ter uma outra forma, uma outra política de descarte de material, baseado no fortalecimento das associações de catadores, carrinheiros, ou agentes ambientais, em que envolva a comunidade em programas e dá como exemplo o ecoponto, onde as pessoas levam o material até o local, por conseguinte, acha desnecessário os caminhões coletores nas portas das pessoas. Quanto a questão da reciclagem do entulho, alega que isso nunca foi abordado com a seriedade que o caso requer, principalmente numa cidade como São Paulo. Questiona se através de uma OSCIP poderá dar um apoio às cooperativas, uma OSCIP que seja intermediária, dá exemplo, no Estudo de Caso apresentado pela Cons. Sueli. Acha importante, sim, que na próxima reunião do CADES e Secretaria de serviços faça uma apresentação da Política Municipal de Resíduos. Em seguida passa a palavra para o Conselheiro da Subprefeitura da Vila Mariana, o senhor Alessandro Azzoni e para a representante da AMA, Adriana Ribas.

Coordenadora Helena Magozo: Alerta para o tempo de três minutos para cada manifestação.

Alessandro Azzoni: Cumprimenta a todos. Esclarece que o Conselho da Subprefeitura Vila Mariana têm feito alguns planos de ação e, dentre eles, na área de educação ambiental mais especificamente na área de coleta seletiva, mas que há um problema. Consultando o Subprefeito de Vila Mariana, este alegou que a responsabilidade quanto a não coleta, é de LIMPURB, e que em cima disso pesquisou o contrato que



RESUMO DA ATA DA 126ª REUNIÃO PLENÁRIA ORDINÁRIA

trata deste assunto e que este foi aditado pelo então prefeito José Serra, que passou os investimentos do segundo, terceiro e quarto ano, para 15, 16, 17, 18 anos, ou seja, os investimentos que seriam feitos para a coleta seletiva passaram de 2006 para 2016. A sua maior preocupação é que a cidade de São Paulo não vai agüentar até lá. Questiona se não tem algo que possa ser feito para poder reverter essa cláusula do contrato.

Adriana Ribas: Cumprimenta a todos. Lembra que esteve na última reunião do CADES, onde foram apresentadas fotos do projeto de reciclagem sustentável da Chácara Santo Antonio e dentro das etapas deste projeto, vão visitando algumas cooperativas e reforça a fala da Cons. Cristina quanto à dificuldade do trabalho com material reciclável que chegam através dos caminhões compactadores, estes chegam bastante avariados, com risco à saúde e que além de tudo, traz o chorume que faz com que a cooperativa pareça um grande depósito de lixo, quando na verdade ela é um depósito de material reciclável. Finaliza parabenizando os projetos apresentados, que são iniciativas muito importantes. Acrescenta que a AMA também vem nesta linha de trabalho e que é necessário o apoio de todos, para a demanda/problemática desta questão, que precisa ser solucionada o mais rápido possível.

Coordenadora Helena Magozo: Passa a palavra ao Cons. Afonso.

Cons. Afonso: Esclarece quanto a tudo que foi apresentado e comentado, a solução não é única, e que esta solução vem do poder público e da sociedade civil. Acrescenta que a sociedade civil se organizou e continua fazendo um excelente trabalho, dá exemplo de São Matheus que com apoio da própria prefeitura, sem envolvimento de LIMPURB, com a participação da concessionária e que teve esta participação da maneira como ela entendeu, como uma empresa que presta serviço para a população, neste caso ela não tinha verba específica para poder atender aquilo que foi feito em São Matheus e que ao mesmo tempo a ABES que está fazendo um trabalho conjunto com a Lapa, onde se tem as cooperativas, as associações, os grupos de catadores, como também têm associação comercial, o CEMPRE que está atuando, e que neste momento se tem uma legislação muito mais forte em cima das indústrias que vai efetivamente exigir que elas façam o recolhimento das suas embalagens e quando se fala em embalagem, ela é muito genérica, porque envolve o eletrônico, o carro, a geladeira, o fogão, enfim, é uma somatória. Quando se diz que a coleta das concessionárias teve problemas, coloca que sim, porque houve restrição por parte de LIMPURB quanto a carga do caminhão para que não houvesse mais a prensagem do material, quanto as cooperativas conveniadas coloca que elas fazem parte do sistema de coleta seletiva da prefeitura, e neste caso tanto ela fazia a parte que era exigida pela prefeitura, neste caso a coleta feita pelas concessionárias, como a prefeitura dispunha para elas os caminhões gaiolas para que se fosse feito também a sua coleta seletiva e que anteriormente elas recebiam 60% dos caminhões da coleta seletiva das concessionárias, atualmente eles só recebem 40%, porque 60% eles fazem com a coleta própria. Esclarece que São Paulo tem que ter fluxo para a coleta, a triagem e a venda, e que se tem que fazer com que a indústria abra maior possibilidade para que as embalagens, no caso, possam ser encaminhadas para aproveitamento, que a questão da reciclagem passa pela parte econômica, dá exemplo dos catadores que tiveram uma diminuição muito grande em 2008 por conta da recessão



RESUMO DA ATA DA 126ª REUNIÃO PLENÁRIA ORDINÁRIA

mundial e que ao final de dezembro, começaram a sair das cooperativas por conta da baixa renda, devido a diminuição brusca que tiveram os preços dos materiais, quanto a compensação dessas perdas só seria possível com a efetiva estruturação bem montada de gestão, expõe que o caso é complexo, acredita que quanto a parte da prefeitura, ela tenha que melhorar cada vez mais o seu desempenho, conseqüentemente melhorar os recursos. Explica que a prefeitura tem espaços livres, mas que nestas áreas não poderão ser construídas centrais de triagem, e que foram vistoriados mais de 40 locais, mas que infelizmente dentre estes locais, a maior parte foram vetados, não só por ser de 3.000 metros como regra do PAC, mas, até menores também foram vetados, coloca que já estão trabalhando com a possibilidade de desapropriação para ter a possibilidade de fazer essas centrais.

Coordenadora Helena Magozo: Passa a palavra ao Cons. Sourak.

Cons. Sourak: Cumprimenta a todos. Parabeniza todas as apresentações, coloca que dará a contribuição no tocante à questão de políticas públicas, acha muito importante se ter em conta todos esses trabalhos que estão feitos pontualmente, mas acha importante também se trabalhar as questões de modo amplo e pontual ao mesmo tempo. Acredita que este Conselho não está colocando o problema em discussão, de um modo correto, por ser já a terceira discussão do mesmo assunto aqui no CADES, acha que o Conselho têm que se manifestar sim nesta questão, e se manifestar com propriedade, acredita que todos envolvidos na questão terão que fazer um pacto social. Propõe que se constitua um grupo de trabalho para propor mudança da política, acha que é preciso aproveitar a energia que circula neste conselho para direcionar, focar qual é e onde está o problema. Coloca que pelo que tem observado a todo instante é colocado o tempo todo como se fosse um favor que estão fazendo aos catadores, e que não é essa a proposta, e sim, qual a política pública que a Secretaria de Serviços tem para nos apresentar? Mostrando que todos esses pontos estão envolvidos.

Coordenadora Helena Magozo: Passa a palavra a Cons. Yara.

Cons. Yara: Parabeniza as apresentações. Indaga sobre a questão dos aterros sanitários. No caso de São Matheus e outros que são considerados áreas de ZEPAM, e que será um retrocesso na economia, na biodiversidade nos precários ecossistemas da grande São Paulo, necessários aos recursos naturais de sobrevivência de quase 19 milhões de habitantes, além da contaminação do solo e mananciais. Acredita que não há medidas compensatórias e tão pouco mitigadoras que venha ressarcir as necessidades desta e das futuras gerações.

Coordenadora Helena Magozo: Passa a palavra ao Cons. Francisco.

Cons. Francisco: Entende que a questão dos catadores é importante, que é a chamada sociedade civil, mas acha que deva ser uma complementação e que todos podem correr riscos do ponto de vista teórico, de misturar a questão social com a questão ecológica, explica que chegará um momento em que os interesses poderão ser até divergentes, ou seja que se está discutindo uma questão ecologia e daí a importância de uma política de estado, ou seja, chegará um momento em que os interesses serão até divergentes. Comenta que ele circula muito nas marginais tanto de Pinheiros como Tietê observa que em



RESUMO DA ATA DA 126ª REUNIÃO PLENÁRIA ORDINÁRIA

dias de chuvas, principalmente no Rio Pinheiros, eles se transformam em “mar” de garrafas pets, e indaga se há algum tipo de coleta ou trabalho no rio ou mesmo algum projeto neste sentido.

Coordenadora Helena Magozo: Passa a palavra a Cons. Hélia.

Cons. Hélia: Comenta com relação a bases para o planejamento da instalação e distribuição das centrais de triagem, explica que o DEPLAN da Secretaria do Verde, tem recebido vários pedidos de solicitação de análise para instalação dessas bases, que de fato como foi comentado anteriormente, algumas áreas foram negadas pelo motivo delas serem destinadas à implantação de áreas verdes, acha muito interessante a colocação de dispor de algum outro instrumento que possa viabilizar a instalação dessas áreas. Acredita que isso passa por uma questão de política mesmo, ou seja, dimensionamento e logística que é necessário estabelecer para este fim.

Coordenadora Helena Magozo: Passa a palavra ao Cons. Abel.

Cons. Abel: Parabeniza as apresentações. Coloca que a AVEPEMA montou uma parceria com a SOASE, que estão representados nesta reunião, pelos professores Milton e Regina Chaves para quem passa a palavra.

Regina Chaves: Coloca que na Cidade de Tiradentes estão em um processo de construção da primeira cooperativa de catadores juntamente com a LIMPURB e SVMMA através do Edital FEMA 7 que é a capacitação dos catadores. Coloca que enxerga este processo com um abridor de soluções, e não um constatador de problemas. Acredita que a secretaria teria que estar na vanguarda dessas soluções, e acredita que colocar como uma situação atávica o destino dos inservíveis é apenas a constatação da problemática e não a vanguarda para a solução, e que na sustentabilidade não existe “nós”, existe sim um processo contínuo de reaproveitamento de tudo, ou seja, tudo é reutilizado, transformado em energia e essa energia é reaproveitada. Questiona sobre o investimento de 2006, que foi transferido para ser feito em 2016 e que terá que ser revisto.

Coordenadora Helena Magozo: Passa a palavra a Cons. Eva.

Cons. Eva: Passa a palavra para Emília Sant’Anna.

Emília Sant’Anna: Cumprimenta a todos. Questiona se é possível 18 cooperativas atender uma demanda do número populacional que tem em São Paulo e porque não cumprir o Decreto 48.799 de 09 de outubro de 2007, onde o Prefeito Kassab coloca vários artigos quanto a questão de fomentar a formação de cooperativas e associações de catadores de materiais recicláveis com vista do resgate da cidadania, etc. Explica que acompanha em torno de 95 cooperativas que existem em São Paulo e que apenas 18 são conveniadas e questiona sobre os galpões alugados para algumas centrais que estão em situação emergencial, e qual as perspectivas destes convênios.

Coordenadora Helena Magozo: Passa a palavra a Cons. Emirene.



RESUMO DA ATA DA 126ª REUNIÃO PLENÁRIA ORDINÁRIA

Cons. Emirene: Parabeniza as apresentações. Coloca que entende a situação de LIMPURB de não ter condições atualmente da colocação de ciclórias em todas as escolas, e que a SME estará sempre aberta a projetos que possam vir de qualquer entidade, para que seja feita uma formação aos professores, neste sentido de reciclar, de fazer trabalhos de oficinas à serem transmitidos aos alunos.

Coordenadora Helena Magozo: Passa a palavra ao Cons. Afonso.

Cons. Afonso: Esclarece quanto aos recursos que estão na concessão, esclarece que por uma decisão de governo todo o contrato desta concessão sofreu uma reavaliação, cujo intuito era reduzir o valor que a prefeitura pagava por esse contrato. A LOGA tinha um investimento de implantação de 5 centrais e a ECOURBS de 12 centrais, e que foi passado para o nono ou décimo ano e não para o décimo oitavo, explica que isso poderá ser revertido e que estão em uma revisão deste contrato, e que independente dessa revisão, a prefeitura não ficaria impedida de fazer as centrais, tanto é que dentro do recurso do PAC, o governo federal está entrando com 600 mil reais e a prefeitura está entrando com um milhão e duzentos mil reais, para cada unidade, que embora esse programa tenha iniciado em 2008, a verba que o governo federal disse que iria colocar a disposição, ela permaneceu fixa, ela na o tem reajuste, e se no caso a construção teve reajuste de preço, quem investe nesta parte é a prefeitura. Coloca que a primeira unidade do PAC está com ordem de início hoje na Lapa, é que é a primeira unidade, e que o governo federal exigiu que o galpão tivesse 1.200 metros e quando ele assumiu em LIMPURB o projeto tinha 950 metros que é justamente o projeto da Miguel Yunes, a única central que foi construída pela prefeitura. Coloca que a LIMPURB está tendo dificuldade em encontrar terrenos em que se possam fazer essas construções. Explica que a distribuição foi feita, baseada nas necessidades das cooperativas, ou seja, foi feito um esforço por parte da Associação Nacional dos Catadores e eles verificaram quem tinha a possibilidade e necessidade de fazer convênio com a prefeitura, e que já estão nomeadas as associações e grupos que vão receber e ficar nesses galpões em diversas áreas da cidade e que um dos problemas dessas áreas são, por exemplo: a área não pode ser espaço livre, não pode estar em área residencial, não pode estar localizada em uma rua muito estreita, e que existem tantos condicionantes por conta disso a LIMPURB e a secretarias envolvidas, adotaram um sistema para fiscalização da área até ser aprovada. Esclarece que neste caso não é uma distribuição que viria inicialmente de uma planificação em termos de coleta seletiva na cidade, mas foi das necessidades dos grupos já existentes, e que além do PAC a SES está junto com a SVMA, verificando as centrais de Perus, Pirituba, Cidade Tiradentes e São Matheus, que são as áreas próximas aos aterros sanitários, e que neste caso poderão ser utilizados os créditos de carbono. Concorda plenamente quando se diz que a prefeitura não tem política e gestão de resíduos sólidos. Esclarece quanto a problemática da região de Santana, que a SVMA está fazendo um estudo daquela área para constatar se há realmente contaminação e que esse estudo só iria ficar pronto em meados de setembro e é por este motivo que a área ainda está em pendência.

Secretária Adjunta Leda Aschermann: Avisa que o Grupo de Trabalho de Resíduos do Comitê de Mudanças Climáticas tem se reunido mensalmente, e que hoje haverá reunião à tarde na SVMA e todos os interessados estão convidados. Alega que a questão do resíduo é praticamente nova no âmbito global,



RESUMO DA ATA DA 126ª REUNIÃO PLENÁRIA ORDINÁRIA

cita o Sistema Único de Saúde como modelo exemplar. Convida a todos a conhecer o Grupo de Trabalho de Resíduos e informa que a idéia é que este grupo vá para a SES, mas que continuará recebendo as contribuições de todos os envolvidos.

Coordenadora Helena Magozo: Agradece a todos e informa que conforme acordado com Sr. Sérgio Mendonça, Secretário Adjunto da SES na próxima reunião do CADES apresentará a Política Municipal de Resíduos Sólidos para o Município de São Paulo e encerra a reunião.

Eduardo Jorge Martins Alves Sobrinho

Presidente do Conselho Municipal do Meio Ambiente e
Desenvolvimento Sustentável – CADES
Secretário Municipal do Verde e do Meio Ambiente

Conselheiros Presentes:

AFONSO CELSO TEIXEIRA DE MORAES
ÂNGELO IERVOLINO
ANTONIO ABEL ROCHA DA SILVA
CLÁUDIO DE CAMPOS
CRISTINA ANTUNES
E. EMIRENE NOGUEIRA
EVA DA SILVA ERN
FRANCISCO J. CALHEIROS RIBEIRO FERREIRA
GILSON GUIMARÃES DOS SANTOS
HÉLIA MARIA SANTA PEREIRA
JOSÉ CARLOS ANDERSEN
JOSÉ PEDRO DE OLIVEIRA COSTA

MARCO ANTONIO BARBIERI
MARCOS MOLITERNO
MARIA CRISTINA DE OLIVEIRA R. ESPOSITO
MARIA JOSÉ RIBEIRO DEVESA DA SILVA
OLGA MARIA SOARES E GROSS
PEDRO LUIZ FERREIRA DA FONSECA
ROS MARI ZENHA
ROSE MARIE INOJOSA
SOURAK ARANHA BORRALHO
SUELI RODRIGUES
YARA TOLEDO

Conselheiros com justificativa de ausência:

CARLOS ROBERTO FORTNER / JOSÉ EDUARDO STOROPOLI / JORGINA ALEXANDRA MIKITA PAWLAK /
MANUEL MESSIAS FERNANDO DA COSTA / REGINA LUISA FERNANDES DE BARROS / VERA LÚCIA ANACLERO
CARDOSO ALLEGRO / WALTER PIRES.

Conselheiros Suplentes presentes:

ARIANDRO DA SILVA SOUZA / GEORGI DOI / LUCIANA FERNANDA B. ALVES DE MOURA / RICARDO BORGIANI /
ROSEMARY DE FÁTIMA PITELLI.

Coordenadora Geral:

Helena Maria de Campos Magozo